

**Amigos da Leitura Espírita do Grupo Irmã Angélica****Editorial**

O mês de fevereiro é caracterizado pelas festas carnavalescas. Diga-se que, na prática, já iniciadas ao primeiro dia do ano, nas celebrações do Ano Novo.

Como espíritas, é de nos questionarmos o que temos a ver com tais festejos.

O carnaval se constitui em uma série de folguedos populares, promovidos habitualmente nos três dias que antecedem o início da quaresma.

Em torno do mesmo centro de interesse - o disfarce, a dança, o canto e o gozo de certas liberdades de comunicação humana, inexistentes ou muito refreadas durante o resto do ano - a folia carnavalesca se apresenta com características distintas nos diferentes lugares em que se popularizou.

No Brasil colonial e monárquico, a forma mais generalizada de brincar o carnaval era o entrudo português, que consistia em atirar contra as pessoas, não apenas água, mas provisões de pós ou cal. Depois, num projeto de "humanização" do festejo, água perfumada com limões, vinagre, groselha ou vinho, embora sempre o objetivo fosse sujar o passante desprevenido.

A morte definitiva do entrudo se deu com o aparecimento do confete, a serpentina e o lança-perfume.

O que se observa, em destaque, nesses três dias de loucura, em que a carne nada vale, é o afloramento das paixões.

Em toda essa festa de loucura, que deixa marcas profundas, pergunta-se se será mesmo manifestação de alegria, de descontração.

Se necessito me fantasiar, embriagar-me com alcoólicos para desfrutar alegria, onde a autenticidade?

E que dizer dos graves problemas gerados a partir desses três dias dedicados a Momo: gravidez indesejada, com posterior abortamento, uso de drogas, abuso do álcool, acidentes os mais variados provocados pela irresponsabilidade.

A vida é um bem por demais precioso, como o tempo - talentos dados por Deus com o objetivo do crescimento do ser espiritual.

Bom se aprendêssemos a escolher a boa parte, aquela que não nos será tirada, conforme o ensino do Mestre no diálogo mantido com Marta, no abençoado lar de Betânia.

Em vez do palco da mentira, da glória ligeira, dos confetes, da triste e enganosa noite de carnaval, quantas bênçãos se poderia semear nos feriados momescos, a começar de uma melhor destinação do dinheiro gasto em nome da "alegria".

A escolha é pessoal, porque sempre a sementeira é livre, constituindo obrigatoriedade somente a colheita, amarga ou feliz.

**Clube do Livro ALEGrIA  
"Sol da Liberdade"**

A obsessão provoca feridas emocionais que podem ser amenizadas através do conhecimento da doutrina Espírita.

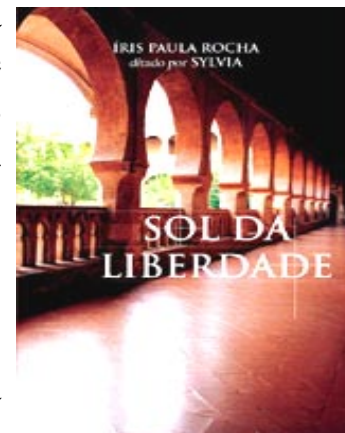
A história desenvolve-se no final do século XVIII, na antiga cidade de Évora, em Portugal, e sua trama evidencia a lei de causa e efeito e nos mostra claramente que somos agentes principais dos acontecimentos felizes e infelizes que ocorrem em nossa vida presente ou que venham a acontecer em futuras encarnações.

Íris Paula Rocha nasceu em Manaus (AM), formou-se em Engenharia Civil. Ainda muito jovem, Íris sentiu a manifestação da mediunidade e, sem compreendê-la, dedicou-se ao estudo da Doutrina em busca do seu "ponto de equilíbrio", encontrando-o nas páginas imortalizadas por Kardec.

Preço de Capa - R\$ 25,00;

Preço para Sócio - R\$ 12,00;

Página **5**

***Ainda nesta edição:***

Artigo de Mural:  
Comeram a Maçã

Página **2**

Falar em Público  
Um texto de  
Emerson Escobar

Página **3**

Momento de  
Reflexão: A Mente é a  
Casa do Espírito

Página **6**

:o) Papo Kbça:  
Nosso amigo Deco num  
papo bem descontraído

Página **7**

**Artigo de Mural****Comeram a Maça**

Richard Simonetti



Professora:

- Que pecado cometeram Adão e Eva?

Adolescentes, em coro:

- Comeram a maçã...

- O que querem dizer?

Sorrissos maliciosos...

- Ninguém sabe?

Alguém:

- Transaram no paraíso!

Risos...

- Quem foi o atrevido?

Mais risos...

Fim da aula.

\*\*\*\*\*

Pois é, amigo leitor, já não se faz alunos como antigamente.

São uns abusados.

A moçada é dotada de uma audácia que transborda em atrevimento.

Atrevimento e... ignorância!

Qualquer pessoa medianamente informada sabe que o pecado cometido por Adão e Eva não foi de ordem sexual.

Não há a maçã no texto bíblico.

O casal provou, indevidamente, o fruto da árvore da ciência do Bem e do mal.

Poderiam até "transar" no paraíso, desde que jamais ousassem buscar o conhecimento.

Se apreciarmos o Gênesis em seu sentido literal, concluiremos que Deus privilegia a ignorância.

Imaginemos um pai, ordenando a seu filho:

- Enquanto permaneceres bronco e analfabeto, terás tudo em minha casa. Atreva-te a exercitar os miolos e imediatamente te expulsarei!

Coisa de troglodita!

Não obstante, o texto bíblico faz sentido quando o situamos por sugestiva alegoria.

Como foi demonstrado por Darwin, o Homem é fruto da evolução do seres vivos que, em lenta progressão, a estender-se

ao longo de milhões de anos, atingiram a complexidade necessária para ensaiar o pensamento.

Enquanto espécie inferior, nos domínios da irracionalidade, era orientado pelo instinto.

Permanecia integrado na Natureza.

A partir do momento em que símios antropóides desceram das árvores e experimentaram vislumbres de consciência, iniciando-se nos domínios do pensamento contínuo, começou a grande aventura humana.

Aqueles seres primitivos, até então contidos nos limites impostos pela inconsciência, ensaiavam sua própria orientação.

Exercitando o livre-arbítrio, deixavam o "paraíso" e se aventuravam pelos pomares da Vida, colhendo o conhecimento nas árvores da experiência.

Não mais meras criaturas, mas filhos de Deus, em busca de sua gloriosa destinação.

\*\*\*\*\*

É bastante significativo o castigo imposto a Adão.

Ganhar o pão de cada dia com o suor do rosto.

Até então, a Mãe Natureza provia suas necessidades.

Agora, ele passava a depender de sua própria iniciativa.

Embora não concorde o indolente, esse "castigo" situa-se como uma bênção.

O Trabalho é lei da vida, um notável instrumento de progresso instituído pela sabedoria divina, a favorecer o desenvolvimento de nossas potencialidades.

O trabalhador não apenas garante a subsistência, como disciplina o pensamento, assimila conhecimento e aprimora a inteligência.

Entre o bruto das cavernas, de poucas possibilidades intelectuais, e o homem atual, capaz de desvendar os mistérios do Universo, há um ingrediente mágico que operou a notável evolução - o trabalho.

Se soubesse disso, a professora não se ofenderia com a petulância da classe.

E deveria conhecer o elementar:

**O melhor recurso para lidar com a ignorância atrevida é impor-lhe o "castigo" de aprender.***Livro: Para Rir e Refletir - Richard Simonetti - pág. 73*

Visite o  na internet  
na internet  
na internet  
na internet

**G.E.I.A**

**www.geiacl.com.br**

**Faça sua Parte**

**Divulgue a Doutrina Espírita**

## Falar em Público

### Como Superar o Medo de Falar em Público

Emerson Escobar – www.espirito.org.br

Falar em público é uma das atribuições mais importantes de todo profissional, seja para apresentar um projeto, vender uma idéia ou até mesmo participar de uma reunião. Mas, ainda é uma tarefa que inspira medo e pode ser decisiva para o sucesso de muitas pessoas.

Uma dica preciosa a todo profissional que utiliza a oratória é não se assustar com o medo, porque isso ajuda a alimentar mais nervosismo. O importante não é eliminá-lo, e sim transformá-lo numa energia positiva, tornando o discurso mais envolvente. Mas, esse grande vilão não está presente somente na vida dos brasileiros, pois 41% dos americanos têm pavor de pensar em qualquer tipo de exposição, e ainda são considerados menos dramáticos que os australianos, que preferem a morte a terem que falar em público.

Identificar esse sentimento e enfrentá-lo são as melhores formas de impedir que ele atrapalhe o seu desenvolvimento profissional. Imagine como é que um projeto pode ser aprovado, se você estiver tremendo na hora de apresentá-lo? Será que algum cliente deixou de comprar porque você não estava confiante ao expor seu produto? Tenha certeza de que, cada vez que você evitar aparecer, alguém estará fazendo o contrário. As chances de seu concorrente conquistar mais espaço são inquestionáveis.

Um dos fatores que contribuem para a insegurança e o decorrente medo ao falar é a falta de experiência. A melhor forma de superá-la é enfrentar quaisquer situações da forma mais natural possível. Sobressai-se bem quem costumava fazer perguntas na sala de aula e apresentar trabalhos em grupo, o que contribui para uma diminuição da tensão na hora de discursar. Pessoas inexperientes costumam recusar convites, fugir de reuniões e adiar apresentações. Encoraje-se, pois o seu sucesso dependerá somente de você.

Quando se manda alguém no seu lugar, a pessoa melhora cada vez mais e você fica inerte. Mesmo com muito treino, é bom ter em mente que mãos suando e ansiedade são comuns - e inevitáveis - nos minutos que antecedem uma apresentação. Esses sintomas acompanham os executivos mais experientes, os oradores mais hábeis e até artistas de muito sucesso. É preciso aprender a conviver com isso.

Em três passos, saiba como superar a dificuldade de discursar e se torne um (a) bom (a) orador (a).

#### 1. Saiba o que você vai falar

Leia, pesquise, se interesse, domine o assunto. Isso vale para qualquer tipo de apresentação. É preciso ter intimidade com o que será exposto. Ter histórias para contar é um diferencial. Tenha em mente um bom roteiro das principais idéias.

Não tenha pressa em terminar o seu discurso. É preciso ter uma atitude equilibrada. Jamais seja arrogante e nem subestime a inteligência de quem está ouvindo. A persuasão só acontece quando há emoção e entonação correta.

Um estudo realizado pela Universidade da Califórnia (UCLA) mostra que os maiores impactos provocados no público vêm da voz (55%) e da linguagem corporal (38%). É claro que isso não desqualifica o conteúdo da apresentação.

Seja você mesmo. A melhor forma de ser bem-sucedido(a) é não se considerar um mestre em oratória. Não tente ser nada além de você mesmo.

Crie o seu estilo. Por exemplo, não faça piadas se você não é naturalmente engraçado(a). Uma das piores sensações do mundo é o silêncio pairando no ar depois de uma gracinha. Sorrir é um dos pontos importantes para se conquistar a simpatia do público.

Ser humilde e não se preocupar excessivamente com o que os outros estão pensando de você também pode garantir uma certa tranquilidade. Explorar seus pontos fortes é uma das melhores estratégias para se tornar

um(a) bom(a) orador(a).

Não menos importante é o treino, que por sinal é fundamental, pois a qualidade do discurso será proporcional à quantidade de tempo gasto preparando-o. Um dos pré-requisitos de qualquer boa apresentação é falar como no cotidiano. Converse com a platéia. Quem tenta discursar como se escreve perde a naturalidade. Não decore o texto, prefira entendê-lo. Saber se expressar em público é essencial para quem pretende ser líder. Trata-se, basicamente, de ser capaz de expor com clareza as idéias.

#### 2. Conheça o terreno em que vai pisar

Para fazer uma boa apresentação, conheça algumas regras básicas:

- ⌚ qual o local da apresentação;
- ⌚ se você será o(a) único(a) orador(a);
- ⌚ qual a ordem das apresentações;
- ⌚ se haverá um período para perguntas e respostas;
- ⌚ para quem você vai falar;
- ⌚ o que esse público quer ouvir;
- ⌚ quanto tempo você terá;
- ⌚ que instrumentos estarão à sua disposição (retroprojetor, computador, TV, vídeo, lousa, etc).

Prepare-se para todo tipo de pergunta. É inevitável que o público levante questões menos exploradas na sua apresentação. Se você realmente dominar o assunto, terá como prever dúvidas e possíveis objeções. Devolva a pergunta para a platéia - alguém pode saber a resposta - ou dê referências sobre o assunto, mesmo que você desconheça a resposta exata.

#### 3. Aprenda a se relacionar com o público

O receio de não conseguir cativar o público é comum. Em primeiro lugar, tire da cabeça a idéia de que o público está lá para criticar. Lembre-se de que as pessoas também têm medo de falar em público e, por isso, admiram a sua coragem.

Uma questão estratégica é adequar a linguagem ao seu público. Olhe para ele. Tente criar uma certa intimidade. A profundidade do tema e até a escolha adequada dos termos ajudam a criar essa intimidade. Cada pessoa tem que sentir que você está falando só para ela. Nem sempre falar para uma grande platéia é pior do que para poucas pessoas. Quando se fala para poucos, as reações são mais visíveis.

Relaxe com relação ao comportamento de quem está te ouvindo. A preocupação de controlar as reações do público só atrapalha. O fato de alguém estar bocejando pode significar apenas que ele (ou ela) passou a noite com insônia. Alguém que levanta pode ter uma emergência para resolver. Não se escravize pelo comportamento da platéia. Apenas leia os seus sinais para monitorar a sua exposição, para saber, por exemplo, quando fazer uma pergunta ou quando abrir espaço para um debate.

Se o público for hostil, amorteça as perguntas agressivas. Tenha simpatia mesmo que haja insultos. Não responda em cima de uma pergunta, agradeça, respire, ganhe alguns segundos. Mesmo que a platéia esteja do seu lado, caso você aja com hostilidade, é possível que ela se volte contra você.

Seja breve. Não canse o seu público. Ele vai ficar inquieto, vai começar a conversar, a levantar, e você sentirá insegurança. Pare de falar no instante em que os ouvintes desejarem que você continue, ou seja, perceba neles um maior interesse em prosseguir, assim você poderá abrir espaço para perguntas e até novas apresentações, caso o tempo esteja esgotado. Desperte na platéia o desejo de abordar novamente o tema ou outros inerentes ao que fora exposto. A duração deve variar conforme o horário e local da apresentação.

Se for depois de um almoço ou jantar, economize palavras. O mesmo vale para os casos em que você seja um entre vários (as) oradores (as). Caso seja o (a) único (a), nada impede que se estenda um pouco mais. Há ainda mais um motivo para não fazer apresentações intermináveis: ninguém vai guardar tudo o que você disser.

A concisão é uma grande virtude.

## Reunião Pública - Sábado - 16:30 hs Escala de Temas e Expositores Fevereiro - 2006

Data	Tema	Orador
04 - Fevereiro	Será Que Buscamos o Que Queremos?	Ricardo
11 - Fevereiro	Só Hoje	Meyre
18 - Fevereiro	O Reino Dividido	Claudenir
25 - Fevereiro	Prece do Perfeccionista	Marquinhos

### Leitura - Nós Recomendamos

## “Entre os Dois Mundos”

“Este livro aborda (...) experiências de socorro aos nossos irmãos da Terra, procedentes de nossa Esfera de ação, com tarefas definitivas em favor da cristianização das criaturas, sob as luzes vigorosas dos postulados espíritas, conforme herdamos do insigne Codificador Allan Kardec”.

Reminiscências e Reflexões, são apresentados valiosos comentários sobre a Terra e seu papel de “escola bendita e hospital de almas”, destacando que as tão temidas catástrofes naturais “exercem a função depuradora, convidando o pensamento às considerações em torno da Divina Justiça que encerra existências comprometidas, de maneira que não se tornem necessários para o seu refazimento moral os processos comuns dos desforços humanos de uns contra outros indivíduos”.

O Amigo de Jesus, o autor narra-nos a emocionante saga de Policarpo, mártir cristão “aprisionado no Norte da África, onde se celebrizara pelo verbo inflamado e pelas ações dignificantes de caridade e de amor”; enviado em ferros a Roma e atirado com a esposa e dois filhinhos às feras, juntamente com outros discípulos do Rabi.

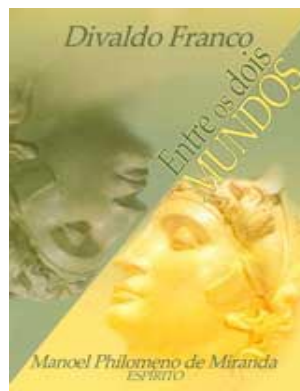
Posteriormente, são relatadas várias experiências da intervenção dos Espíritos em favor de diversos trabalhadores da Seara Espírita, muitos dos quais em tarefas de resgate pelo envolvimento no episódio da Noite de São Bartolomeu, ocorrida em agosto de 1572, na França, onde milhares de protestantes foram mortos em nome da defesa da fé católica.

Destacamos o caso abordado nos capítulos 16 e 17: trata-se do médium Silvério, membro da equipe de Policarpo e operoso trabalhador de uma Associação Espírita que mantinha anexo um Lar de idosos e um hospital para atendimento de enfermos pobres.

Por tais destacados aspectos e por outras consistentes reflexões que o autor transmite a partir de suas observações, assim como pelos ensinamentos dos Espíritos Superiores que protagonizaram os relatos, todos centrados nas límpidas fontes da Doutrina Espírita, recomendamos a leitura do presente livro, jóia de rara beleza que nos é presenteada em proveito de nossa aprendizagem, como valioso mapa de orientação aos viajores “entre os dois mundos” que somos todos nós.

*Psicografia - Divaldo Pereira Franco;*

*Espírito - Manoel Philomeno de Miranda*



## Reuniões e Estudos:

### Reunião Pública - Estudo e Passes:

Quarta-Feira - 19:30 hs.

Sábado - 16:30 hs

### Reunião de Tratamento - Passes e Irradiações Fluídicas

Segunda - Feira - 19:10 hs

### Gapeq - Grupo de Apoio a Perda de Entes Queridos

Segunda - Feira - 19:30 hs

### Campanha do Quilo:

Todo 2º Sábado do mês

### Evangelização Infantil:

Quarta - Feira - 19:30 hs

### Promoção Humana

Domingo - 08:30 hs

**Esperamos por você. Participe!**

### Atividades Realizadas aos Domingos - Fevereiro 2006

Curso de Manutenção					
Curso X Monitores		Domingo			
Curso	Monitor	1º	2º	3º	4º
Crochê	Níva		X		X
Fitas	Adriana	X		X	
Fuxico	Beth	X		X	
Manutenção	Alexandre / Sérgio		X		X
Peças Texturizadas	Lourdinha / Denise	X		X	
Tricô	Cristina		X		X
Vagonite	Célia / Mariléia	X		X	

### Quadro II - Evangelizadores X Temas Aulas

Domingo	Evangelizadores
1º Domingo	Tereza / Iris / Valéria
2º Domingo	Vanilda / Aparecida
3º Domingo	Meyre / Marileia / Simone / Rosane
4º Domingo	Rose / Cláudia

### Quadro III - Oradores X Temas Palestras

Data	Tema	Orador
1º Domingo	Livro: Fugindo da Prisão	Marquinhos
2º Domingo	Livro: O Destino em Suas Mãos	Angela
3º Domingo	Livro: Presença de Deus	Denise
4º Domingo	Livro: Uma Razão Para Viver	José Geraldo

**“Em vão buscaremos ao longe a felicidade, se não a cultivarmos dentre de nós mesmos.”**

## Aprendendo com

## Kardec



### “O Livro dos Espíritos”

#### 154 - É dolorosa a separação da alma e do corpo?

“Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio.”

#### 155 - Como se opera a separação da alma e do corpo?

“Rotos os laços que a retinham, ela se desprende.”

#### a) - A separação se dá instantaneamente por brusca transição? Haverá alguma linha de demarcação nitidamente traçada entre a vida e a morte?

“Não; a alma se desprende gradualmente, não se escapa como um pássaro cativo a que se restituía subitamente a liberdade. Aqueles dois estados se tocam e confundem, de sorte que o Espírito se solta pouco a pouco dos laços que o prendiam. Estes laços se desatam, não se quebram.”

#### 156) - A separação definitiva da alma e do corpo pode ocorrer antes da cessação completa da vida orgânica?

“Na agonia, a alma, algumas vezes, já tem deixado o corpo; nada mais há que a vida orgânica. O homem já não tem consciência de si mesmo; entretanto, ainda lhe resta um sopro de vida orgânica. O corpo é a máquina que o coração põe em movimento. Existe, enquanto o coração faz circular nas veias o sangue, para o que não necessita da alma.”

#### 157) - No momento da morte, a alma sente, alguma vez, qualquer aspiração ou êxtase que lhe faça entrever o mundo onde vai de novo entrar?

“Muitas vezes a alma sente que se desfazem os laços que a prendem ao corpo. Emprega então todos os esforços para desfazê-los inteiramente. Já em parte despreendida da matéria, vê o futuro desdobrar-se diante de si e goza, por antecipação, do estado de Espírito.”

#### 158) - O exemplo da lagarta que, primeiro, anda de rastros pela terra, depois se encerra na sua crisálida em estado de morte aparente, para enfim renascer com uma existência brilhante, pode dar-nos idéia da vida terrestre, do túmulo e, finalmente, da nossa nova existência?

“Uma idéia acanhada. A imagem é boa; todavia, cumpre não seja tomada ao pé da letra, como freqüentemente vos sucede.”

### Estude as Obras de Kardec:



## Livro do Mês

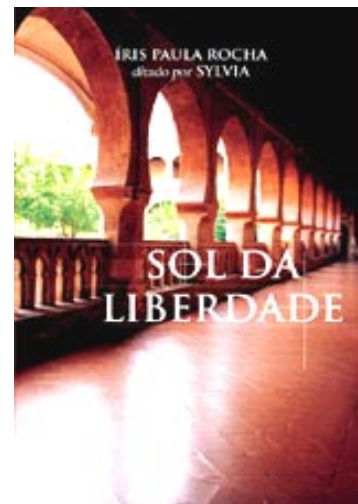


### “Sol da Liberdade”

Neste mês de fevereiro estaremos entregando aos sócios do Clube ALEGRIA, o livro:

#### Sol da Liberdade

Esta obra ditada pelo espírito Sylvia, psicoterapeuta, que por ocasião de sua última experiência terrena vivenciou os tormentos provocados pela obsessão, tem como objetivo primordial despertar a consciência das pessoas para esse processo que se instala de forma quase imperceptível e que, muitas vezes, leva os seres humanos ao desequilíbrio orgânico ou mental, provocando-lhes sofrimentos que poderiam ser amenizados através do conhecimento básico da Doutrina Espírita.



A história desenvolve-se no final do século XVIII, na cidade de Évora, em Portugal, cujas tramas evidenciam a lei de causa e efeito e exemplificam como poderemos ser os agentes principais dos acontecimentos afligentes ou ditosos que ocorrem em nossa vida presente ou venham a acontecer em futuras encarnações.

A presença da mediunidade, manifestada em alguns personagens, chama-nos a atenção para problemas comuns da vida atual, os quais não estamos devidamente preparados para compreender e enfrentar com equilíbrio e sabedoria.

- Gênero - Romance
- Médium - Íris Paula Rocha
- Espírito - Sylvia
- Formato - 14 X 21 cm - 278 páginas
- Preço de Capa - R\$ 25,00
- Preço para sócio - R\$ 12,00

Observação: Se você gostou do livro acima, e ainda não é sócio, preencha a ficha de inscrição abaixo e participe do nosso Clube do Livro. Aguardamos você.

### Clube do Livro - Ficha de Inscrição

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Cep: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 20\_\_\_\_ Data Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura

Envie sua ficha para: Grupo Espírita Irmã Angélica - Rua Aristides Alencar - nº 277 - Fundos - Bairro São Sebastião - Conselheiro Lafaiete - MG - Cep : 36.400-000 ou Ligue 3761-1857 ou 3761-5261 (Claudenir)

“O homem para ser vitorioso, bom e feliz, precisa antes de tudo ser um gigante na humildade, na autodisciplina e na caridade.”

## Educar-se, é Preciso

### Evangelizar

*Bezerra de Menezes (espírito)*

Ao término do século XX, o século chamado das luzes, estamos convocando os obreiros de boa vontade para a tarefa divina de evangelizar.

Evangelho é sol nas almas, é luz no caminho dos homens, é elo abençoado para união perfeita.

Evangelizemos nossos lares, meus filhos, doando à nossa família a bênção de hospedarmos o Cristo de Deus em nossas casas.

A oração em conjunto torna o lar um santuário de amor onde os espíritos mais nobres procuram auxiliar mais e mais, dobrando os talentos de luz que ali são depositados.

Evangelizemos nossas crianças, espíritos forasteiros do infinito em busca de novas experiências, à procura da evolução espiritual.

Sabemos que a Terra é um formoso Educandário e o Mestre Divino, de sua cátedra de Amor, exemplifica pela assistência constante, o programa a ser tratado.

Evangelizemos nossos companheiros de trabalho, pelo exemplo na conduta nobre, pelo perdão constante.

Evangelizemo-nos, guardando nossas mentes e nossos corações na bênção dos ensinamentos sublimes.

Estamos na Terra mas alistamo-nos nas fileiras do Cristianismo para erguemos bem alto a bandeira de luz do Mestre Divino: “Amai-vos uns aos outros como vos tenho amado”.

Evangelizemos.

Os tempos são chegados, os corações aflitos pedem amparo, os desesperados suplicam luz.

Há um grito que ressoa pelo infinito!

Pai, socorre-nos!

Filhos, somente através do Evangelho vivido à luz da Doutrina Espírita, encontrará o homem a paz, a serenidade e o caminho do amor nobre.

Conclamamos os corações de boa vontade:

Evangelizem;

Evangelizemos.

Acendamos a luz dos ensinamentos divinos para que a Terra se torne um sol radioso no infinito, conduzindo uma Família humana integrada nos princípios da vida em hosiárias ao seu Criador.

Filhos, peçamos ao Pai inspiração e prossigamos para o alto porquanto somente Cristo com o Seu saber e o Seu coração de luz poderá iluminar nossos caminhos.

*(Mensagem psicografada pela médium Maria Cecília Paiva na Federação Espírita Pernambucana, em reunião pública do dia 18 de julho de 1979).*

## Momento de Reflexão

### A Mente é a Casa do Espírito

*Amílcar Del Chiaro Filho*

Prezado leitor, como vai o seu relacionamento em família? Como é o seu dia-a-dia na sua casa? Tem brigado muito, discutido desnecessariamente, desvalorizado os demais ou sendo por eles desvalorizado? Você tem encontrado defeitos nas pessoas e apontado cruelmente as suas falhas de caráter? E o seu vocabulário dentro de casa? Qual é a qualidade dele?

Perguntamos ainda; você tem conversado consigo mesmo? Sobre o que? Qual o conteúdo dessa conversação?

Talvez você esteja pensando onde queremos chegar. Qual o motivo deste questionamento? Pois bem, vamos explicar. Você sabe que a nossa vida interior depende muito da nossa mente. Emmanuel, guia espiritual de Francisco Cândido Xavier, afirmou que a mente é a casa do espírito, e a casa do espírito assemelha-se ‘a nossa moradia, precisando de limpeza, sol, ar renovado e relacionamento saudável entre as suas partes.

Foi, ainda, Emmanuel que disse há décadas, que as nossas células são evangelizáveis. De certa forma elas tem conhecimento da sua existência, e que dependem da harmonia do conjunto para viver com qualidade.

Assim como a vida se torna insuportável numa casa onde as pessoas se agridem, se desrespeitam, se ofendem e brigam o tempo todo, sem a harmonia interior nosso organismo se recente dos desequilíbrios. A autodesvalorização, os pensamentos depressivos, a agressividade íntima, o medo, as angústias, as decepções e muitas outras coisas faz com que a nossa vida interior se torne um inferno.

O que fazer? Matricular-se num desses milhares de Workshop que prometem fazer de você uma nova pessoa, um novo ser? Ler livros de auto ajuda que afirmam que a felicidade está ao seu alcance, e que eles tem as respostas certas para as suas dúvidas? Isso tudo até ajuda, mas a solução definitiva Não está nas coisas exteriores. Não adianta muito exorcizar os fantasmas de fora se não forem exorcizados os de dentro. Não é o que entra pela boca que faz mal ao homem, mas aquilo que sai do seu coração, afirmou certa vez o maior dos Mestres.

Você sabia que o seu coração, o seu estômago, fígado, intestinos, rins, pele, e também a sua mente esperam um mínimo de colaboração, de juízo, de bom senso? Não podemos ter o corpo como adversário, portanto, é urgente que nos harmonizemos com ele, enquanto estamos no mesmo caminho.

Renovemos as idéias deixando o ar puro percorrer nossa casa interior. Abramos as janelas amplamente para que a luz da prece ilumine nosso íntimo. Procedamos uma faxina jogando para fora os detritos mentais, obscenos, desestruturadores, intranquilizadores. Saturemos as nossas células de energias luminosas e assim conviveremos melhor com os nossos valores íntimos.

## :o) Papo Kbeça

Fala ai, galera!!! Blz?

A partir de hoje, nós vamos estar por aqui, juntos, neste espaço. Trocando idéias e pensamentos; discutindo sadiamente a participação da mocidade nas casas espíritas e muito mais...

Tá ligado que este espaço é de vocês também, não é?

Então, fique à vontade para mandar sugestões, críticas, idéias ou, apenas, entre em contato.

Com a ajuda de Deus nós vamos conhecer muita gente legal por aqui, através dessa “ponte”. Vamos trocar experiências e informações. Um aprendendo com o outro. Pois cada um de nós tem sempre alguma coisa a ensinar e muito o que aprender.

Nosso e-mail tá logo ai embaixo, ao seu dispor. Escreva, tá bem?

Agora, conte ai: o que vocês fazem de bom no meio espírita? O que tem rolando na casa que frequenta? A mocidade é atuante? Tem alguma parada maneira que vocês querem dividir com o resto da galera? Aproveitem! O que andam aprontando pra ajudar o movimento espírita a crescer?

Temos que arregaçar as mangas, galera! Botar pra quebrar (no bom sentido! rs...).

A juventude tem que encher a Doutrina disso: Juventude.

Muita alegria, música, dança, auxílio, caridade. Mostrar que no meio de tantos jovens indisciplinados, revoltados, rebeldes e mal educados, existe uma turma que sabe o que é certo e quer mudar o que tá errado.

Que a mocidade é “cabeça”, sem ser “careta”. Que pode muito bem se divertir sem precisar se corromper ou se matar.

Que Jesus faz bem à gente. Que o caminho da amizade e do alto astral é outro e mais duradouro.

Que sabe aproveitar bem o seu tempo para as coisas úteis. que realmente vale à pena.

Vamos à luta!!!! Reuna a galera e agite o Centro que frequentam.

Façam encontros divertidos, dinâmicas em grupo, ajude na evangelização infantil (as crianças são um barato!), colabore na arrecadação de alimentos, monte uma banda espírita (boa idéia, hein?!), cantem, dançam, se soltem, ou irão envelhecer depressa... Usem a criatividade. E criatividade é com vocês mesmo, que eu sei. Abram a mente às mudanças, ao novo, ao conhecimento, ao criativo, em sintonia com Jesus. Não tenham medo de falar de Deus. Nem vergonha. Pelo contrário. Elevem o “astral” da casa e dos frequentadores. Enfim: AJAM.

A gente vai ter mais tempo pra falar dessas e de outras coisas, ok? Conto com todos. Me mandem Notícias. A gente tem muita coisa a fazer. Mas tem que ser logo. Antes que essa “música” acabe.

É isso ai.

Paco kaj Lumo!

Deco (Taubaté, SP) - [decominas@pop.com.br](mailto:decominas@pop.com.br)

## A indulgência

ESE – Capítulo X, itens 16,17 e 18 - Carlos Augusto Rabelo

Jesus, o Mestre por excelência, legou-nos inúmeros ensinamentos. Quando nos adverte quanto ao argueiro e a trave no olho, fala-nos da necessidade da indulgência, para sermos severos com nossas imperfeições, fustigarmos diuturnamente nosso orgulho.

Fala da necessidade de sermos misericordiosos, clementes, com as faltas do irmão; para evitarmos comentários que prejudiquem nosso semelhante. Ao fazermos alguma crítica devemos estar conscientes se a inconseqüência maior não está em nós. Às vezes é necessária alguma observação mas, tem que ser feito com coerência, com discernimento para não ferir suscetibilidades. Temos a obrigação da severidade para conosco, eliminando nossas imperfeições para, gradativamente, conseguirmos nos livrar dos nossos grilhões.

A indulgência jamais se preocupa com as faltas alheias, pelo contrário ela é dócil, entendendo as imperfeições de cada um, procurando ajudar onde o indivíduo está necessitando de apoio, compreensão, enfim, estender a mão sempre. Quando nos fizermos presentes a alguma observação, que sejamos sinceros procurando entender a gravidade da situação, analisando o problema com discernimento como gostaríamos que conosco agissem, buscando no fundo do nosso ser as nossas iniquidades, para não nos arvorarmos de mestres, senão poderemos acarretar para nós conseqüências e a Lei agirá sobre nós pelas nossas incúrias, pelo não discernimento das nossas atitudes.

Quando formos chamados para colaborar com alguém em necessidade, antes voltemo-nos para Deus pedindo a Ele que nos ajude na intervenção ao irmão, com humildade, solicitando amparo para aquele momento tão importante, para que a nossa ação não distancie mais o irmão do equilíbrio com as nossas imperfeições; pois, ainda não dispomos de elementos de pureza somente nossa, mas, que o Pai que nos conhece na intimidade não permita que as nossas mazelas sejam o móvel das nossas observações.

Que a nossa participação seja de ajuda e não de crítica, de observações mordazes. Peçamos com fervor para obtermos a graça. Se, ao contrário não formos chamados, e sim, observarmos o momento pelo qual passa nosso irmão, tenhamos cautela na ação. Antes devemos perguntar ao nosso íntimo, se aquilo que estamos observando não fazemos pior. Se já passamos e vencemos esta ou aquela imperfeição que se nos apresenta como desmedida pela atitude do irmão.

Jesus legou-nos ensinamentos diversos, para aplicarmos no nosso dia-a-dia, fez-nos conhecedores da Lei para não agirmos fora dela. Quando não a conhecíamos nossas faltas eram bem menores, entretanto após o conhecimento e esclarecimento da Lei, somos obrigados a agir com discernimento porque já não somos crianças em entendimento. A mensagem está conosco há vinte séculos e há 150 anos do advento do Espírito de Verdade prometido por Ele. Portanto, tenhamos cautela.

Por outro lado, precisamos perdoar os que nos tem prejudicado fazendo-o de coração e não somente com palavras. Solicitemos a ajuda do Pai para fortalecer em nós o sentimento de bondade, compreensão, tolerância, paciência, pedindo como servo infiel que está tentando vencer as imperfeições, que nos fortaleça o íntimo para banirmos de nós o ódio, móvel da discórdia provocado pelo nosso orgulho.

Peçamos com humildade para podermos compreender a falta do irmão, que talvez nós mesmos fomos o agente da discórdia. Portanto, antes de tudo é preciso aprofundar no conhecimento da caridade para então agirmos com discernimento quanto à ação do outro e eliminarmos com sinceridade o sentimento negativo que nos atormenta, compreendendo que cabe somente ao Pai o julgamento das nossas ações.

“Enquanto podemos ver, ouvir, andar, compreender, estamos certos de que a felicidade não se acha longe.”

## Como Agir Contra os Ataques ao Espiritismo?

*Alkíndar de Oliveira*

Ligue sua televisão pela madrugada. Com o seu controle escolha aquele canal em que um líder religioso está entrevistando uma pessoa do povo. Você vai ouvir mais ou menos o seguinte diálogo:

“- Então a senhora se arrependeu de ter sido espírita?

- Sim, me arrependi. Foi um dos momentos de minha vida em que tudo dava errado e eu não sabia porque.

- E agora que a senhora está em nossa Igreja, como está sua vida?

- Agora, com Jesus no meu coração, tudo mudou. Consegui emprego, consegui comprar minha casa própria e sou uma pessoa muito mais feliz.

- Então o Espiritismo prejudicou a senhora?

- Prejudicou. Hoje eu vejo que o Espiritismo é coisa de demônio. Se pudesse diria para todos os espíritas conhecerem a nossa Igreja onde Jesus é o nosso Mestre e Senhor. Os espíritas precisam enxergar que o seu mestre é o demônio.”

Depois de ouvir tudo isso, nós espíritas ficamos a imaginar:

“Que desconhecimento em relação ao Espiritismo!”.

Um parêntese: Você se lembra, caro leitor, quando chutaram em um dos programas de televisão a imagem católica de Nossa Senhora Aparecida? Você se lembra da intensa e imensa reação dos católicos de todo o Brasil? Você se lembra dos insistentes noticiários da televisão e dos inflamados artigos de jornais e revistas sobre o assunto?

A reação de todos foi impressionante!

Há tempos não se via tamanha comoção em nosso país. O chute na imagem de Nossa Senhora era assunto nas escolas, nos bares, em todos os lugares.

Agora reflita comigo: Você já imaginou que todos os dias determinados pastores chutam nossa Doutrina?

Por terem chutado uma única vez uma imagem, os católicos e toda a mídia brasileira prontamente reagiram.

E nós que estamos sendo chutados todos os dias, estamos reagindo?

Poderíamos pensar que existem duas alternativas para resolver essa crítica situação de ataque diário e persistente ao Espiritismo:

A primeira: Culpar o pastor e procurar fazer com que o mesmo nos dê satisfação por publicamente desrespeitar de maneira infame e inculca a Doutrina que professamos.

A segunda: Divulgar melhor nossa Doutrina.

Agirmos de acordo com a primeira alternativa geraria polêmica. E polêmica gera polêmica, que por sua vez gera polêmica...

Divulgar melhor nossa Doutrina é a solução.

Veja as palavras de Allan Kardec: “Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até aos lugares mais recuados, o conhecimento das idéias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, impor silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião”.

Vale a pena também ler as palavras de Vianna de Carvalho,

espírito: “Na hora da informática com os seus valiosos recursos, o espírita não se pode marginalizar, sob pretexto pueris, em que se disfarça a timidez, o desamor à causa ou a indiferença pela divulgação, porquanto o único antídoto à má Imprensa, na sua vária expressão, é a aplicação dos postulados espíritas, hoje ainda ignorados e confundidos com as superstições, credices, sofrendo as velhas conotações infelizes com que o caluniaram no passado, aguardando ser despojado das mazelas que lhe atiraram os frívolos e os déspotas, os fanáticos e os de má fé, quanto os que se apoiavam nos interesses subalternos, inconcessíveis...”

Hora de mentalidades abertas às informações de toda ordem, este é o nosso momento de programar tarefas, fomentar a divulgação por todos os meios, tornando-se cada companheiro honesto e dedicado, nova “carta-viva”, para a estruturação de um homem melhor, portanto, de uma sociedade mais justa, uma humanidade mais feliz”.

Complementa ainda Vianna de Carvalho “Como não é lícito fomentar debates ou gerar discussões improdutivas, cabem, freqüentemente, sempre que possíveis, as honestas informações entre Doutrina Espírita e Doutrinas Espiritualistas, prática espírita e práticas mediúnicas, opiniões espíritas e opiniões medianímicas...”

Kardec e Vianna de Carvalho nos mostram que gerar polêmicas, criar discussões improdutivas a nada levam.

Procurar discutir no mesmo nível dos detratores é agir como eles estão agindo. É errar como eles estão errando.

Nossa tarefa é melhor divulgar a Doutrina e respeitar todas as religiões.

Uma eficiente e eficaz divulgação do Espiritismo, como disse Kardec: “imporia silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião”.

Portanto, qual deve ser nossa postura ao divulgar nossa Doutrina?

Ao procurar divulgar nossa Doutrina, devemos fazê-la sem proselitismo, com ousadia e sensatez, tendo sempre em mente que nossa postura tem que ser a postura do conhecimento, da ética, da dignidade e da boa ação.

### *Trova - O Messias Que Esperavam*

Por um Messias vingador, cruento  
que derrotasse a força do inimigo,  
que os outros chicoteasse por castigo  
esperavam então naquele tempo.  
Um deus que fosse o amor e encantamento  
para eles, o salvador amigo.  
O consolo da fé, o mundano abrigo,  
mas contra o resto a espada do tormento.  
Nesse abismo de leis chegou Jesus  
sem preconceitos, na humildade e luz;  
todo perdão contra o furor do mal.  
E assim não foi aceito pois trazia  
ao mundo inteiro, que não entendia  
a doutrina do amor universal.

*Jair Vitória*

“Não podemos tornar boas as criaturas fazendo-as felizes, mas podemos fazê-las felizes tornando-as boas.”

## Resposta do Além

Irmão X (espírito)

Minha irmã: valho-me do “correio do outro mundo” para responder à sua carta, cheia da sensibilidade do seu coração de mulher.

Pede-me a senhora o concurso de Espírito desencarnado para a solução de problemas domésticos no setor de educação aos filhinhos que Deus lhe confiou. Conformo-me, sobremaneira, a sua generosidade; entretanto, minha amiga, a opinião dos mortos, esclarecidos na realidade que lhes constitui o novo ambiente, será sempre muito diversa do conceito geral.

A verdade que o túmulo nos fornece renova quase todos os preceitos que nos pautavam as atitudes.

Aí no mundo, entrajados no velho manto das fantasias, raros pais conseguem fugir à cegueira do sangue. De orientadores positivos, que deveríamos ser, passamos à condição de servidores menos dignos dos filhos que a providência nos entrega, por algum tempo, ao carinho e ao cuidado.

Na Europa, trabalhada pelo sofrimento, existem coletividades que já se acautelam contra os perigos da inconsciência na educação infantil entre mimos e caprichos satisfeitos.

Conhecemos, por exemplo, um rifão inglês que recomenda: - “poupa a vara e entrega a criança”. Mas, na América, geralmente, poupamos os defeitos da criança para que o jovem nos deite a vara logo que possa vestir-se sem nós. Naturalmente que os britânicos não são pais desnaturados, nem monstros que atormentem os meninos na calada da noite, mas compreenderam, antes de nós, que o amor, para educar, não prescinde da energia e que a ternura, por mais valiosa, não pode dispensar o esclarecimento.

Dentro do Novo Mundo, e principalmente em nos Países, as crianças são pequeninos e detestáveis senhores do lar que, aos poucos, se transformam em perigosos verdugos. Enchemo-las de brinquedos inúteis e de carinhos prejudiciais, sem a vigilância necessária, diante do futuro incerto.

Lembro-me, admirado, do tempo em que se considerava herói o genitor que roubasse um guizo para satisfazer a impertinência de algum pequerrucho traquinas e, muitas vezes, recorde, envergonhado, a veneração sincera com que via certas mães insensatas a se debulharem em pranto pela impossibilidade de adquirir uma grande boneca para a filhinha exigente. A morte, todavia, ensinou-me que tudo isso não passa de loucura do coração.

É necessário despertar a alegria e acender a luz da felicidade em torno das almas que recomeçam a luta humana, em corpos tenros e, muita vez, enfermiços. Fora tirania doméstica subtraí-las ao sol, ao jardim, à Natureza.

Seria crime cerrar-lhes o sorriso gracioso, com os ralhos inoportunos, quando os seus olhos ingênuos e confiantes nos pedem compreensão. Entretanto, minha amiga, não cogitamos de proporcionar-lhes a alegria construtiva, nem nos preocupamos com a sua felicidade real.

Viciamo-lhas simplesmente.

Começamos a tarefa ingrata, habituando-lhes a boca às piores palavras da gíria e incentivando-lhes as mãos pequenas à

agressividade risonha.

Horrorizamo-nos quando alguém nos fala em corrigenda e trabalho. A palmatória e a oficina destinam-se aos filhos alheios.

Convertemos o lar, santuário edificante que a Majestade Divina nos confia na Terra, em fortaleza odiosa, dentro da qual ensinamos o menosprezo aos vizinhos e a guerra sistemática aos semelhantes.

Satisfazendo-lhes os caprichos, dispomo-nos a esmagar afeições sublimes, ferindo nossos melhores amigos e descendo aos fundos abismos do ridículo e da estupidez.

Fiéis às suas descabidas exigências, falhamos em setenta por cento de nossas oportunidades de realização espiritual na existência terrestre.

Envelhecemo-nos prematuramente, contraímos dolorosas enfermidades da alma e, quase sempre, só reconhecem alguma coisa de nossa renúncia vazia, quando o matrimônio e a família direta os defrontam, no extenso caminho da vida, dilatando-lhes obrigações e trabalhos. Ainda aí, se a piedade não comparece no quadro de suas concepções renovadas, convertem-nos em avós escravos e submissos.

A morte, porém, colhe nossa alma em sua rede infalível para que nos aconselhem, de novo, com a verdade. Cai-nos a venda dos olhos e observamos que os nossos supostos sacrifícios não representavam senão amargoso engano da personalidade egoística.

Nossas longas vigílias e atritos angustiosos eram, apenas, a defesa improfícua de mentiroso sistema de proteção familiar. E humilhados, vencidos tentamos debalde o exercício tardio da correção. Absolutamente desamparados de nossa lealdade e de nossa indesejável ternura, os filhos do nosso amor rolam, vida afora, aprendendo na aspereza do caminho comum.

É que, antes de serem os rebentos temporários de nosso sangue, eram companheiros espirituais do campo a vida infinita, e, se voltaram ao internato da reencarnação, é que necessitavam atender ao resgate, junto de nós outros, adquirindo mais luz no entendimento.

Não devíamos cercá-los de mimos inúteis, mas de lições proveitosas, preparando-os, em face das exigências da evolução e do aprimoramento para a vida eterna.

Desse modo, minha amiga, use os seus recursos educativos compatíveis com o temperamento de cada bebê, encaminhando-lhes o passo, desde cedo, na estrada do trabalho e do bem, da verdade e da compreensão, porque as escolas públicas ou particulares instruem a inteligência, mas não se podem responsabilizar pela edificação do sentimento.

Em cada cidade do mundo pode haver um Pestalozzi que coopere na formação do caráter infantil, mas ninguém pode substituir os pais na esfera educativa do coração.

Se a senhora, porém, não acreditar em minhas palavras, por serem filhas da realidade indisfarçável e dura, exercite exclusivamente o carinho e espere pela lição do futuro, sem incomodar-se com os meus conselhos, porque eu também, se ainda estivesse envolvido na carne terrestre e se um amigo do “outro mundo” me viesse trazer os avisos que lhe dou, provavelmente não os aceitaria.

(Do livro “Luz no Lar” psicografado por Francisco Cândido Xavier)  
(Jornal Mundo Espírita de Fevereiro de 1998)

# Fique por Dentro...

## Espírito, Perispírito e Mundo Espírita

### 1) O que é Espírito?

O Espírito é o princípio inteligente da Criação. São criados todos da mesma forma, simples e ignorantes, sujeitos à Lei da Evolução. Progridem em tempo que varia conforme as condições e necessidades de cada um, dentro de uma trajetória que vai das sensações à angelitude, passando pelos caminhos do instinto, inteligência e razão.

Através de milhares de encarnações no plano físico, a evolução do Espírito se consolida no campo da sabedoria e da moralidade. Nos estágios inferiores, são conhecidos como demônios ou diabos. No estágio de pureza, que adquirem depois de inúmeras reencarnações, são os anjos, os arcanjos e os serafins.

### 2) O que é perispírito?

É o corpo astral do Espírito, para usarmos uma linguagem mais popular. É o elo que liga o Espírito (ser abstrato) à matéria. Deriva do fluido universal e sua textura varia de acordo com o ambiente do planeta onde o Espírito habita.

É o intermediário entre o corpo e o Espírito. Morfologicamente seria como uma cópia do corpo físico, só que menos denso, pois feito de uma matéria diferente, imponderável e imperceptível aos nossos sentidos físicos normais. O apóstolo Paulo chamou-o “corpo espiritual”. Quanto mais evoluído for o Espírito, mais etéreo será o corpo espiritual.

### 3) O que é um Espírito errante?

É o Espírito que permanece no mundo espiritual, no intervalo entre uma encarnação e outra, aprendendo e se preparando para novas experiências.

O tempo de erraticidade depende do grau evolutivo do Espírito e de suas necessidades de aprendizado. Só os Espíritos puros não são errantes, pois não mais necessitam reencarnar.

### 4) Podemos ser influenciados pelos Espíritos?

Sim, podemos. A Doutrina Espírita nos instrui que somos guiados pelos Espíritos muito mais do que podemos supor. Uns nos inspiram a seguir o caminho do Bem e das boas realizações.

Outros, nos influenciam suggestionando-nos para o mal. Pela nossa vontade e livre arbítrio podemos resistir ou ceder a essas influências.

Entendendo a dinâmica da relação entre os fluidos espirituais e nosso corpo espiritual, podemos compreender como se dá essa influência.

### 5) O que é e como se procede uma lavagem do perispírito?

O conceito desse procedimento está expresso no livro “Consciência” de Luiz Sérgio. Conceitos estranhos podem ser encontrados em muitos livros psicografados, por isso torna-se necessário que se proceda ao estudo sério das obras de Allan Kardec, que traduziu os pensamentos dos Espíritos superiores, a fim de que não se absorvam ensinamentos falsos e fantasiosos.

O perispírito é o corpo astral do Espírito e varia segundo a moralidade deste. Pode-se energizar o perispírito de alguém, derramando sobre ele fluidos salutares, o que o tornará mais limpo. Porém, tal procedimento é apenas passageiro. A única forma de “limpar” o perispírito definitivamente é moralizando o Espírito, tornando o seu envoltório mais leve e diáfano, à medida que atinge estágios mais avançados de evolução.

### 6) Como é a constituição do perispírito em função da moralidade do Espírito?

O perispírito é uma condensação do fluido cósmico universal em torno de um foco de inteligência ou alma. É formado pelos fluidos

ambientais, sendo, portanto, diferentes de acordo com os mundos habitados.

Nos mundos mais atrasados o perispírito é mais grosseiro e denso; nos mundos mais adiantados ele é mais leve e etéreo, pois habitam ali está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito, tanto mais tênue quanto mais elevado for o Espírito.

### 7) Uma alma que atingiu a perfeição não volta a reencarnar? Nesse estado tem perispírito?

Os Espíritos que atingem a perfeição são os chamados Espíritos Puros. Eles reencarnam apenas em missão, com o objetivo de fazer progredir a humanidade. Segundo Allan Kardec, são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal. O perispírito, como sabemos, é o envoltório da alma. É a forma de manifestação do Espírito e sua natureza fluídica está sempre em relação com o grau de adiantamento moral do Espírito. Portanto, os Espíritos puros possuem perispírito, mas de uma matéria tão etérea que, para nós que habitamos os planos mais próximo da matéria, é como se não existisse.

### 8) Há inferno, céu e purgatório?

O céu ou o inferno, como lugar circunscrito, não existe. Allan Kardec, em “O Céu e o Inferno”, nos diz que o céu, o purgatório e o inferno são estados de consciências e não um lugar físico. Evidente que através das afinidades de pensamentos, os Espíritos agrupam-se em determinadas regiões do mundo astral, dando origem a ambientes agradáveis, de sofrimento ou conturbados, que caracterizaram e deram origem aos termos usados no catolicismo.

### 9) Existem anjos e demônios?

Deus que é soberanamente justo e bom, não poderia ter criado criaturas destinadas infinitamente a permanecer no mal, como também ter criado Espíritos perfeitos desde sua origem, sem que eles fizessem nenhum esforço para isso.

Todos os Espíritos são criados simples e ignorantes e, através das experiências, vai adquirindo saber e moralidade até atingir a perfeição. Em sua trajetória evolutiva permanece na ignorância por algum tempo, vivendo as experiências do bem e do mal, dependendo de seu livre arbítrio. Os demônios é a denominação que foi dada para Espíritos que ainda não evoluíram moralmente, e que se comprazem no mal, mas que um dia perceberão seus erros.

Os anjos são Espíritos puros, que já evoluíram moral e intelectualmente, através de seus esforços desde a sua criação. Só assim se explica a bondade e a justiça de Deus.

### 10) Os Espíritos, que não necessitam mais da matéria continuam com o perispírito no plano espiritual?

Sim, continuam a necessitar dele. Aprendemos com a Doutrina Espírita que o corpo espiritual se eteriza na medida em que o Espírito evolui na senda do progresso. O perispírito é necessário à manifestação da individualidade no mundo espiritual. Na encarnação é elo entre o Espírito e matéria. Quando desencarnados podemos dizer que é o próprio Espírito se manifestando plenamente. Mais subsídios podem ser encontrados em A Gênese, capítulo XIV, itens 7 a 12.

### 11) Como os Espíritos se locomovem?

Os Espíritos esclarecidos se locomovem através do pensamento. Movimentam-se mais ou menos rápido dependendo da evolução de cada um. Os Espíritos pouco adiantados se movem no mundo invisível, como o fazem os homens na Terra.

### 12) Os Espíritos podem nos visitar?

Freqüentemente o fazem. Nunca estamos sozinhos. Os bons Espíritos procuram nos ajudar através da intuição, e os maus nos trazem influências que nos perturbam o equilíbrio (obsessões). O hábito da oração e vigilância constantes nos faz menos sujeitos às más influências.

## Para Refletir

### Espiritismo Sem Jesus

Francisco Cândido Xavier

**- Chico, estão querendo separar a parte científica, filosófica e religiosa da Doutrina, dizendo que o Espiritismo não é religião, isto é, estão querendo tirar Jesus do Espiritismo. O que você acha de tudo isso?**

A resposta não se fez esperar:

- Se tirarmos Jesus do Espiritismo, vira comédia. Se tirarmos Religião do Espiritismo, vira um negócio.

A Doutrina Espírita é ciência, filosofia e religião. Se tirarmos a religião, o que é que fica?

A filosofia humana, embora seja uma conversa sem fim, tem ajudado a clarear o pensamento, mas não consola perante a dor de um filho morto.

A ciência humana, embora seja uma pergunta infundável, está aí em nome de Deus. Antigamente tínhamos a varíola, mas Deus, inspirando a inteligência humana, nos deu a vacina e hoje a varíola está quase eliminada da face da terra.

Sofríamos com o problema da distância, mas a bondade divina, inspirando a cabeça dos cientistas, nos trouxe o motor. Hoje temos o barco, o carro, o avião suprimindo distâncias... o telefone aliviando ansiedades... a televisão colocou o mundo dentro de nossas casas... Tínhamos medo da escuridão, mas a misericórdia divina nos enviou a lâmpada, através da criatividade humana.

A dor nos atormentava, mas a compaixão divina nos enviou a anestesia.

Há, porém, uma coisa em que a ciência não tem conseguido ajudar. Ela não tem conseguido eliminar o ódio do coração humano. Não há farmácias vendendo remédios contra o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a inveja, o ciúme... Não podemos pedir misericórdia a um computador.

Jesus, porém, está na nossa vivência diária, porquanto em nossas dificuldades e provações, o primeiro nome de que nos lembramos, capaz de nos proporcionar alívio e reconforto, é JESUS.

De maneira que se tirarmos a religião do Espiritismo fica um corpo sem coração, se tirarmos a ciência fica um corpo sem cabeça e se tirarmos a filosofia fica um corpo sem membros.

### Resignação e Indiferença

Caírbar Schutel

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de Justiça, porque serão fartos.” (Mateus, V, 6.)

Bem-aventurados os que se revoltam contra a injustiça, mas são resignados e calmos.

Ai dos indiferentes, dos acomodaticios, dos covardes, dos servís, que em proveito próprio aplaudem a injustiça!

Há muita diferença entre a resignação e a indiferença.

A resignação é a conformidade ativa nos inevitáveis acontecimentos da vida.

A indiferença é a submissão passiva às injustiças deprimentes.

A resignação é cheia de amor, de sentimentos nobres, de elevadas paixões.

A indiferença nulifica o amor, aniquila a nobreza d’alma, destrói as virtudes e deprime a moral.

A resignação nas provas é obediência aos decretos de Deus.

A indiferença nos sofrimentos é dureza de coração e ausência de submissão à vontade divina.

O resignado é santo, porque a resignação nasce da paciência, e a paciência é filha dileta da Caridade.

O indiferente é um anormal: tem cérebro e não pensa; tem coração e não sente; tem alma e não ama.

O resignado não aparenta sofrimento, porque conhece a Lei de Deus e a ela se submete com humildade.

O indiferente também não mostra sentir a dor, mas, orgulhoso e alheio aos ditames celestes, repele de si a idéia do sofrimento.

A resignação é excelente virtude, que precisamos cultivar; a indiferença é manifestação do egoísmo, que precisamos extirpar.

A resignação é a coragem da virtude.

A indiferença é a covardia da paixão vil.

Aquela eleva, dignifica, enaltece, santifica.

Esta deprime, desmoraliza, deprava e mata.

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.” Bem-aventurados os que não se submetem às injustiças da Terra, nem pactuam com os opressores, os vossos turbulários das altas posições!

(Parábolas e Ensinos de Jesus – Caírbar Schutel)

**Quer Ter as Obras Básicas no Seu Computador?  
Visite Nosso Site:  
[www.geiacl.com.br](http://www.geiacl.com.br)**

## Culinária

### Meregue de Morango

#### Ingredientes:

- ☺ 1/2 litro de creme de leite fresco
- ☺ 3 colheres (sopa) de açúcar
- ☺ 1 caixa de morangos
- ☺ 200 g de suspiros



#### Modo de Preparo:

Bata o creme de leite com o açúcar até obter o ponto de chantilly. Leve a geladeira.

Lave bem os morangos e seque com papel-toalha. Separe alguns para decorar e pique o restante, acrescente 1 colher de sobremesa de açúcar e misture.

Montagem: em um taça grande, forme camadas com: chantilly, suspiro e morango picado. Na última camada coloque apenas suspiros e os morangos inteiros que você reservou. Leve a geladeira por 1 hora.



## Filmes que abordam alguns princípios da Doutrina Espírita



**Observação:** a indicação destes filmes não significa que os princípios abordados estejam inteiramente de acordo com a Doutrina Espírita. O estudo da Doutrina Espírita é indispensável para uma interpretação correta. Se você conhece algum filme e quer divulgar escreva para nós ou mande um e-mail: [geiacl@geiacl.com.br](mailto:geiacl@geiacl.com.br)

### *Billy Elliot*

Título original: Billy Elliot / Direção: Stephen Daldry

Billy Elliot (Jamie Bell) é um adolescente que vive com o pai (Gary Lewis), seu irmão Tony (Jamie Draven) e sua avó (Jean Heywood), em uma pequena cidade no Nordeste da Inglaterra, no início dos anos oitenta.



Sua vida, desde a morte da mãe, é marcada pela escassez de diálogo familiar e pelas dificuldades financeiras, decorrentes da modesta situação de seu pai e de seu irmão, ambos trabalhadores de uma mina de carvão.

Tudo é muito pacato e rotineiro - a não ser pela greve em que os mineiros encontram-se envolvidos -, até o dia em que Billy, depois de mais um sofrível desempenho no treino de box, acaba, quase que por acaso, fazendo uma aula de balé.

Daí para frente sua vida sofre uma mudança marcante.

Com o estímulo da implacável e maternal professora, Sra. Wilkinson (Julie Walters), ele apaixonou-se irreversivelmente pela dança.

Nem tudo, no entanto, são flores. Apesar de seu indiscutível talento e do entusiasmo que o motiva, Billy enfrenta um obstáculo bastante significativo: a oposição ferrenha de seu pai - que o queria ver lutando box.

O preconceito e a intolerância são abordados de forma franca e divertida, sem nenhum pieguismo.

As atuações de Jamie Bell e Julie Walters, orquestradas pela direção acertada de Stephen Daldry, emocionam e convencem.

A trilha sonora - harmônica com os sentimentos de Billy - combina de modo contagiante com as coreografias desenvolvidas. A fotografia mostra uma Inglaterra quase desconhecida: bucólica e repleta de cores contrastantes - o azul do céu e do mar destoando das casinhas todas iguais cor de tijolo e dos campos, ora verdes, ora brancos pela neve.

A história de Billy é mais uma demonstração de que tudo na vida, por mais talento que possamos ter, exige dedicação e inquebrantável esforço.

Nada cai do céu.

Nem o sucesso, nem a realização. Os sonhos, para tornarem-se realidade, custam sempre, alguma maneira, muito empenho e coragem, não só para Billy Elliot, mas para mim e para você também

Por: Kely Cristina Laurentino Silveira - Fonte: [www.feparana.com.br](http://www.feparana.com.br)



## Cantinho

## da Criança

### Divirta-se com a Turma do Dequinho



## ALEGRIA

Amigos da Leitura Espírita do  
Grupo Irmã Angélica

Tiragem 500 exemplares  
E-Mail - [geiacl@geiacl.com.br](mailto:geiacl@geiacl.com.br)  
Site - <http://www.geiacl.com.br>

Editores - Redadores  
Ricardo, Claudenir

Impressão:  
Central Gráfica:  
(31) 3762-3182